

Belo Horizonte, 19 de setembro de 2017

Relatório de viagem – Patos de Minas –setembro de 2017

Estivemos em Patos de Minas e constatamos que o problema mais urgente de Patos de Minas é o aumento de teto para os prestadores de serviços, principalmente de fisioterapia. Temos sete clínicas de fisioterapia que atendem os usuários de Patos de Minas, todas com teto insuficiente para atendimento da demanda e no primeiro dia do mês os usuários já não conseguem realizar os procedimentos nessa área.

A clínica de cardiologia e outras especialidades – Cardioclínica – e realiza exames cardiológicos possui teto insuficiente para atender a demanda e um dos problemas sérios de Patos de Minas é a realização de consultas. Temos dificuldades porque os hospitais credenciados ao IPSEMG não aceitam o valor das consultas (os médicos alegam que os valores pagos são muito baixos), com isso precisamos de aumento nas clínicas onde são realizadas essas consultas.

Verificamos que os problemas em Patos de Minas permanecem: não temos pronto atendimento em nenhum dos hospitais credenciados na cidade. São eles: Hospital Nossa Senhora de Fátima; Clínica Vera Cruz; Hospital São Lucas; Hospital Actual; Hospital Imaculada Conceição. (Este último sendo o mais novo a ser credenciado com a promessa de sanar o problema de pronto atendimento, o que até o momento não aconteceu).

Caso um usuário do IPSEMG tenha um mal estar e precise do pronto atendimento, ele terá de pagar pela consulta para depois fazer os demais procedimentos que forem necessários pelo IPSEMG. O CBI considera isso uma grande dificuldade, pois nem sempre o servidor público tem recursos para pagar uma consulta em uma emergência.

As clínicas que realizam exames de imagem em Patos de Minas possuem teto insuficiente para atender a demanda. Logo nos primeiros dias do mês já estoura o teto, fazendo com que os usuários tenham que pagar para realizar os exames urgentes.

Precisa-se em Patos de Minas credenciar médicos especialistas para atender usuários do IPSEMG nas seguintes especialidades: oftalmologia (temos apenas 01 credenciado e 01 atendendo pelo Hospital São Lucas, o que é muito pouco para a demanda. Infelizmente o IPSEMG não credencia os que estão interessados, apenas renova os credenciamentos. Além disso, é necessário credenciar dermatologista, psiquiatra e pediatra. Essas são as três áreas que mais recebemos reclamações em

Patos de Minas, pois nossos usuários buscam atendimento e enfrentam grandes dificuldades para encontrá-lo.

Um exemplo de cotas insuficientes que encontramos em Patos de Minas é na Med-Imagem que realiza densiometria óssea, raio-x, tomografia, ressonância magnética, mamografia, ultrassom. O teto é insuficiente para atender a demanda e os exames são agendados para datas distantes da necessidade dos pacientes usuários do IPSEMG.

A Cardioclínica também enfrenta os mesmos problemas: teto insuficiente para atender a demanda. Lembramos que Patos de Minas atende várias cidades tais como: Unai, Paracatu, João Pinheiro, Presidente Olegário, Carmo do Paranaíba, Rio Paranaíba, São Gotardo, Arapua, Lagoa Grande, Lagoa Formosa, entre outras.

Como vemos é uma grande região e apesar do atendimento existir em Patos de Minas com cinco hospitais e clínicas, os usuários têm dificuldades de atendimentos na cidade.

Nas clínicas de fisioterapia temos problemas de cotas, o que dificulta desde o agendamento até o atendimento aos nossos usuários. Em Patos o CBI tem solicitado o credenciamento da Clínica de Olhos de Patos de Minas desde 2013. Essa solicitação vem sendo feita devido as reclamações que temos do atendimento na área oftalmológica na cidade. Infelizmente a direção do IPSEMG não tem dado a devida atenção a essa área na cidade, uma vez que até o momento nenhum edital a contemplou.

Patos de Minas sofre os mesmos problemas das demais cidades do Triângulo Mineiro. Além disso, as dificuldades encontradas pelos usuários de Unai fazem com que os usuários tenham de procurar atendimento em Patos de Minas aumentando ainda mais o número de servidores que buscam atendimento na cidade.

As reclamações de recebimento pelos médicos (valores extra para realização de cirurgia) continuam. Sempre temos relatos de usuários neste sentido, porém eles não denunciam por receio.

Geraldo Antônio Henrique da Conceição

CBI - Poder Ejecutivo